

semanas e com dilatação cervical mínima de 5 centímetros. O projeto de extensão foi registrado na instituição (nº 10.055.19). A equipe constituída de docente e discentes do Curso de Fisioterapia seguia as etapas de conversar com os profissionais da instituição e leitura dos prontuários; após, se dirigia à sala de pré-parto para conversar com a parturiente e expor os objetivos. Em caso de aceite, perguntava-se sobre a presença, a intensidade da dor (escala numérica, 0-10) e a localização para posterior comparação à assistência fisioterapêutica. Resultados: As práticas extensionistas envolveram 13 parturientes que tiveram acesso à massoterapia na região lombossacra, uso de bola obstétrica, mobilidade pélvica, estímulo à deambulação e à adoção de posturas verticais (eg., bipedestação e sedestação), banho de aspersão (chuveiro), música e técnicas de respiração. O banho de aspersão foi considerado o método mais agradável e o agachamento como gerador de cansaço. Foi ofertada a possibilidade de ter música (escolha da parturiente) em intensidade o suficiente para propiciar interação com a equipe, se desejado. Houve cuidado quanto à luminosidade da sala e respeito às vocalizações e aos períodos de silêncio que são parte do processo. Outrossim, os MNF foram ofertados conforme a progressão do trabalho de parto e a escolha da parturiente. A extensão se mostrou oportuna para divulgar a atuação fisioterapêutica no trabalho de parto/parto, já que, a maioria das participantes desconhecia a área. Conclusão: A experiência extensionista enriqueceu a vida acadêmica das discentes e possibilitou às parturientes acesso a estratégias terapêuticas com impacto positivo sobre a sensação/percepção dolorosa.

1807

TELEATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA PÉLVICA NAS DISFUNÇÕES MICCIONAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Bibiana Moura Ramborger, Carolina Silva da Silva, Giulia de Oliveira Silveira, Jennifer Fernandes Benedetto, Kelly Andara de Azevedo, Luciana Laureano Paiva, Marina Petter Rodrigues, c

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

O Ambulatório de Fisioterapia Uropediátrica é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul criado em julho de 2019 em parceria com a equipe multiprofissional do Grupo de Urologia Infantil do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O propósito do projeto é desenvolver ações na área de Fisioterapia Pélvica voltada a crianças e adolescentes com disfunções miccionais, usuárias do SUS e atendidas pela equipe de urologistas do hospital. Devido a perduração da pandemia da COVID-19, o projeto adaptou-se para a modalidade de teleatendimento, sendo esta atualmente regulamentada pelo COFFITO. Para isso, como ferramenta principal de tratamento, foram utilizados protocolos de uroterapia, recomendados pela Sociedade Internacional de Continência da Criança, que incluem estratégias de terapia comportamental voltadas a adaptar e modificar hábitos no cotidiano dos pacientes e de suas famílias, que auxiliem na resolução dos sintomas e alterações do trato urinário e evacuatório. Quatro pacientes, com idades entre três e treze anos, foram atendidos entre os meses de março e junho de 2021, através de videoconferência em plataformas digitais. As principais queixas foram bexiga hiperativa, infecção urinária de repetição, enurese, constipação e incontinência urinária. Todos os pacientes foram tratados de forma individualizada, de acordo com suas particularidades. Além dos atendimentos virtuais, as famílias receberam por meio digital o Protocolo de Fisioterapia pélvica a ser realizado de forma domiciliar, a fim de proporcionar materiais acessíveis, que pudessem ser utilizados, complementando os atendimentos fisioterapêuticos de maneira que não sobrecarregasse os aparelhos de celular e não consumissem de forma exacerbada os pacotes de dados de internet. Este material contém exercícios para aprimorar o equilíbrio, o alongamento, a força, a mobilidade, a respiração e desenvolver o controle da musculatura do assoalho pélvico. Uma história em quadradinhos identificando o sistema urinário, digestivo e os hábitos saudáveis para manter o pleno funcionamento destes sistemas também foi enviada conforme o avançar do tratamento. Na fisioterapia pélvica o teleatendimento trata-se de uma prática inovadora e tem se mostrado eficaz, contribuindo para melhores resultados de tratamento mesmo à distância. Sendo assim, foi possível proporcionar para esses pacientes e seus familiares um tratamento eficaz, que contribuiu com a melhoria em suas qualidades de vida.